

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

21 SETEMBRO 2024

Nº 1043

## Editorial

### **O ESPÍRITO SANTO E A CONSCIÊNCIA**

*Pastor Greg Wenger  
Arthur - Illinois - EUA*

Das muitas vozes que procuram ganhar a nossa atenção, duas são mais confiáveis do que a maioria – o Espírito Santo e a consciência. Destas duas, podemos sempre depender de uma para nos guiar à verdade, enquanto a outra, talvez não. Portanto, precisamos aprender a distinguir uma da outra. Se não, provavelmente passaremos por confusão e frustração em nosso caminho cristão.

Jesus prometeu que o Espírito Santo viria depois de seu regresso ao céu, e que “ele vos guiará em toda a verdade” (João 16:13). Sua promessa era precedida pela profecia de Isaías: “E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda” (Isaías 30:21). O Pai não nos deixou sem direção sobre como viver neste mundo no presente século.

Muitos cristãos admitem que gostariam de conhecer melhor a voz do Espírito. Na parábola do Bom Pastor e as ovelhas, Jesus disse: “as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz” (João 10:4). Jesus fez a declaração como sendo um simples fato, e na realidade, não é complicado. Os recém-convertidos muitas vezes parecem conhecer a voz do Espírito Santo intuitivamente – “Eu simplesmente sabia no coração que eu devia fazer isso!” O apóstolo Paulo nos instrui: “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele” (Colossenses 2:6). Assim como encontramos ao Senhor de maneira simples na conversão, devemos continuar em simples obediência a ele. Se não o fizermos, corremos o risco de cair no perigo do intelectualismo – consultando a carne e o sangue (leia Gálatas 1:16).

Uma das características da voz do Espírito Santo é o fato de ser manso e suave. Não nos obriga a seguir a verdade, mas nos convida. Quem ama a verdade mais do que os desejos da carne, reconhecerá sua direção. Enquanto o seguem em obediência, são

marcados por uma linda humildade. Admitem livremente que não estão seguindo sua própria direção. Receberam a direção, e dão a glória a Deus.

Outro marco notável da voz do Espírito é a união que traz aos fiéis. Jesus disse: “não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido” (João 16:13); isso indica seu cuidado de estar unido com o Pai e o Filho. Quando cristãos o seguem com obediência e disposição, descobrem que têm uma mentalidade comum e são capazes de andar em união com a trindade divina. É por isso que Jesus disse em Mateus 16:19: “E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” É um fato maravilhoso, e muito além da compreensão do cristianismo nominal e do mundo.

Pensando nas verdades sobre o Espírito Santo e a sua obra no coração de quem crê, poderíamos perguntar: “Qual a necessidade e propósito da consciência?” Devemos entender que a consciência foi criada por Deus no início e é muito necessário e bom. Se não fosse o trabalho da consciência na humanidade em geral, o mundo estaria num estado bem pior do que está. Seu trabalho é explicado em Romanos 2:15: “Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os.” É o trono do juízo no coração onde se

trata de assuntos morais – sobre nós mesmos, nossos pensamentos, palavras e ações, e dos outros. Já foi chamado de o “Velho Trovão,” porque começa a fazer um barulho inquietante quando percebe algo errado. A consciência efetivamente destrói a paz no coração. Devemos gratidão à nossa consciência por nos fazer perceber o nosso pecado e a necessidade do arrependimento. É o instrumento de Deus para trazer a humanidade à cruz (leia Gálatas 3:24).

Assim como nossa carne se tornou depravada na queda, assim a consciência perdeu sua perfeição original, apesar que parece que Deus limitou os danos, para preservar um compasso moral para a humanidade. É interessante notar que até mesmo um ateu reconhece que é errado violar os direitos de outros. Infelizmente, é possível ignorar a consciência a ponto de torná-la quase que inútil. “Tendo cauterizada a sua própria consciência” (1 Timóteo 4:2).

Romanos 14 contém ensinamentos interessantes e importantes sobre o trabalho da consciência. A primeira parte do capítulo adverte sobre julgar os outros pelas coisas que sua consciência permite ou não permite, e parece dar algum espaço para diferenças de convicção se seguirem em sinceridade para com Deus (leia versículos 5-6). O capítulo termina com uma advertência sombria sobre deturpar nossa consciência, permitindo as coisas que ela condena. O testemunho do apóstolo Paulo foi:

“E por isso procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens” (Atos 24:16).

Como é possível exercer isso na vida diária? Temos que reconhecer que nossa consciência foi, e continua sendo, formada pelo nosso ambiente e influência, em que talvez nem tudo esteja correto e de acordo com a verdade. As coisas que aceitamos como certo ou errado em nossa infância muitas vezes têm mais peso e importância para nós, a não ser que escolhemos descartar de vez o ensinamento de nossos pais, acreditando que seja errôneo. Nisso há grande perigo, e se não dependermos muito da direção do Espírito, corremos perigo de estar sem alicerce moral e nos tornar “de coração dobre” (Tiago 1:8).

É em tais situações que temos que aprender a distinguir entre a voz da consciência e a voz do Espírito Santo. O idioma da consciência é rígida e não cede, porque é baseado na lei. Tende a exaltar a si mesmo. Algumas de suas frases comuns são: “Eu sou antiquado.” “Eu sempre pensei.” “Eu fui ensinado.” Há ênfase no “eu”. O cristão que se guia pela consciência muitas vezes se vê em discórdia com seus irmãos. Boa parte da divisão e confusão religiosa do cristianismo nominal se deve a seguir a consciência.

Não devemos entrar em desespero se percebermos que em algumas questões nossa consciência não foi formada corretamente. Também

não devemos cegamente ignorar seus sentimentos. Precisamos buscar a Palavra de Deus com coração aberto, pedindo luz e a direção do Espírito. Temos que confiar que o Senhor abrirá nosso entendimento como fez com os discípulos (leia Lucas 24:23-27). Ele nunca desampará quem busca a verdade em sinceridade.

Aquilo que nossa consciência impõe está muito ligado à nossa identidade, a qual, por natureza, consideramos de grande importância. Protegemos nossa identidade com cuidado, porque ela diz aos outros quem somos. Muitas pessoas neste mundo levam vidas que são louváveis moralmente, mas boa parte da motivação se deve a manter sua identidade de pessoas boas. Na cruz, nossa identidade precisa ser entregue com todas as outras coisas. O apóstolo Paulo disse que considerava sua identidade como sendo escória, para ganhar a Cristo (leia Filipenses 3:7-8). É através de entregar nossa identidade que podemos nos tornar um com o povo de Deus.

A vontade de Deus para seus filhos é uma consciência guiada pelo Espírito Santo. Quando somos guiados pelo Espírito de Deus (leia Romanos 8:14; Gálatas 5:18), nossa consciência e o Espírito trabalham em união, e traz como resultado a paz duradoura de Deus, e estar livres da culpa. “Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte” (Romanos 8:2). É um lindo modo de viver. ▲

## Os pastores escrevem

### **PROFUNDO OU RASO?**

*Pastor Richard Mininger*

*Montezuma – Kansas – EUA*

“Qualquer que vem a mim e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante: É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre a rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre a rocha. Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa” (Lucas 6:47-49).

Todo construtor qualificado conhece a importância de um alicerce bom e sólido. Alguns projetos exigem cavar até a rocha. No Brasil, perto da Foz de Iguaçu, há a barragem Itaipu, no rio Paraná. Há uma enorme usina hidrelétrica que é alimentada pelas águas do reservatório. Através de pesquisas, descobriram que o leito do rio era de rocha sólida, inabalável. Poderiam construir o megaprojeto sobre essa rocha. As turbinas imensas funcionam ano após ano, não afetadas pelos elementos terrenos, porque estão sobre a rocha sólida. Querido companheiro de viagem, Deus tem um lugar assim, de rocha sólida, para mim e você?

Requer pouco esforço para construir na areia rasa. De acordo com os

ensinamentos de Jesus, é inútil porque perece com as tempestades da vida. Há quem pense que uma vida cristã rasa é melhor do que nenhuma. A pergunta de maior importância é: “Subsistirá no dia do juízo?” Hoje há um problema com alcançar a profundidade suficiente. Jesus explicou isso em Marcos 4:5-6, “E outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda; mas, saindo o sol, queimou-se; e, porque não tinha raiz, secou-se.” Muitos cristãos perdem o caminho, porque suas raízes não alcançam a rocha.

A vida cristã mais profunda é baseada no evangelho de Jesus Cristo. Quando se busca, e encontra, o arrependimento, é pelo sangue de Jesus e perdão dos pecados. Jesus disse que o homem que ouvir os seus ensinamentos e os seguir está cavando fundo, e que as tempestades não destruirão a sua casa. A obediência aos ensinamentos de Jesus e à Bíblia é um fator principal para ter uma vida cristã de mais profundidade. Conhecimento e entendimento das doutrinas da Bíblia são de grande ajuda e benefício para a vida cristã profundamente arraigada em Cristo Jesus. A igreja de Deus tem ampla quantia de livros doutrinários. Ter profundidade espiritual não é necessariamente grande entendimento de escrituras difíceis. É possuir o Espírito Santo, humildade, piedade, um sentimento de não ser digno, o temor de Deus, oração e disposição de obedecer à Palavra e vontade dele.

Sendo convertido e batizado, a pessoa se torna membro da igreja de Deus. A igreja não exige certo nível de vida espiritual. No entanto, encoraja seus membros a levarem uma vida espiritual baseada na Bíblia, e serem úteis a Deus e sua igreja, estando prontos para o último dia. Às vezes parece que os membros mais rasos flutuam num mar de rosas. Não cavaram fundo e sua vida cristã pode ser mais sobre cultura ou posição social. Se sua vida rasa levar ao orgulho, carnalidade ou espírito falso, tornam-se uma preocupação da igreja, e se não houver mudança evidente, o caso pode acabar em disciplina da igreja.

Há muitas coisas em nossa época que são maléficas e querem prejudicar nosso esforço de andar perto de Deus e viver uma vida espiritual. A vida é corrida. Há riqueza, comunicação fácil e ilimitada, entretenimento, prazer mundano, além do mal sempre presente em nossos computadores e celulares. Todas essas coisas podem sugar a seiva da vida cristã piedosa. Somente Deus sabe quantos sucumbiram a uma vida cristã rasa, insensível, que é bem agradável ao homem carnal.

Há muitas coisas que repassamos através de nossos dispositivos que são legais, agradáveis e têm algum conteúdo espiritual. Questiono quanta profundidade espiritual muitas dessas coisas têm. Fala-se muito na inspiração hoje. Algumas inspirações são boas; outras logo passam. A

convicção (crença firme) muitas vezes é mais forte e profunda do que a inspiração. Há estabilidade e força na convicção piedosa de que a Palavra de Deus está para sempre firmada nos céus, e que a graça e misericórdia estão estendidas ao penitente, e que o dia de juízo virá, em que as ovelhas serão separadas das cabras – as cabras para o castigo eterno e as ovelhas para a vida eterna.

Uma pergunta pertinente é: “Por que não há mais convicção pessoal e consciência sobre nosso caminhar com Deus, para que não sejamos pesados e achados em falta no dia do juízo?” O Salmo 23 é uma linda descrição de um cristão satisfeito apreciando as águas espirituais profundas que Deus tem para todos. A Bíblia nos manda ler, estudar, meditar e nos edificar na mais santa fé. Estas coisas estão em falta hoje, e o coração é preenchido com coisas de menor valor. Uma vida profunda, espiritual, fará com que passemos tempo a sós com Deus. Que bênção, que retiro, que bálsamo para a alma, estar a sós com Deus e contar-lhe tudo. Palavras não podem explicar esse maravilhoso refúgio de descanso. O cristão raso não percebe que está roubando de si mesmo essas bênçãos. É a escolha de cada um. Você escolhe cavar fundo ou ser raso.

Quantos naufrágios foram causados porque o navio estava em águas rasas e a vida cristã se tornou um fardo em vez de uma bênção? A vida cristã rasa é perigosa, porque somos

presa fácil para o diabo; ele quer que o sigamos por um caminho paralelo. Com boa profundidade espiritual, o problema de ofensa será eliminado e vencido.

O fundamento é Jesus Cristo. “Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Coríntios 3:11). “Mas veja cada um como edifica sobre ele” (1 Coríntios 3:10). Podemos construir com ouro, prata, pedras preciosas, ou madeira feno e palha, mas lembre-se, o dia o declarará. Somos salvos pelo dom do sangue de Jesus, mas a Palavra nos ensina a necessidade de levar uma vida piedosa e santificada. Estamos satisfeitos e à vontade para prestar contas hoje, com nossa profundidade atual de cristianismo?

Ezequiel 47 tem um relato muito interessante sobre as águas mais profundas. O homem estava em água até os artelhos. À medida que prosseguia, as águas chegaram a seus joelhos. Então chegou ao ponto onde alcançava seus lombos. Finalmente, tornou-se um rio para atravessar a nado. “E mediu mais mil, e era um rio, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar” (Ezequiel 47:5). Quão profundos e maravilhosos são o amor, misericórdia e juízos de Deus, e seus caminhos não conseguimos compreender. As águas mais profundas nos farão bem nesta vida e na eternidade. ▲

## A irmandade escreve

### **O SENHOR É O MEU PASTOR**

*Jonathan Kurtz*

*Fingerlakes – New York – EUA*

“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará” (Salmo 23:1). É o início de um dos salmos mais conhecidos e amados. O que significa para mim quando digo que o Senhor é o meu pastor? Significa que sou sua ovelha? A ideia de ser uma ovelha é repugnante à sociedade moderna e muitas vezes é usada como insulto. Uma ovelha é vista como sendo alguém que não pensa objetivamente, mas cegamente segue alguma narrativa. As pessoas preferem se ver em destaque, pensando por conta própria. Elas podem dizer isso, sem perceber que estão em outro rebanho, seguindo outro pastor. Tenho minhas próprias ideias sobre onde quero ir na vida. Se confio no Senhor como meu Pastor, o seguirei por onde guiar. É essencial reconhecer minha fraqueza e que minha carne me cega à verdade. Para poder segui-lo, é necessário que “deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia” (Hebreus 12:1) e pacientemente seguir o caminho que tem para mim. Isso requer uma entrega completa a ele. Se não enxergo claramente o caminho à minha frente, consigo deixar de lado minhas ideias, colocar a minha mão na dele e segui-lo? Talvez não enxergue o passo seguinte, mas posso tomar um passo à frente e confiar que não me deixará cair.

“Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas” (Salmo 23:2). Mesmo quando achamos que vemos pastos mais verdes e águas mais tranquilas, podemos confiar se o seguirmos, e nada nos faltará. Jesus conhece as nossas necessidades, e se confiarmos nele como nosso Pastor, não precisamos temer o amanhã. Jesus disse em Mateus 6:34: “Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.” Tal nível de confiança exige o sacrifício completo da carne, até mesmo a fé cega às vezes. Não gostamos de pensar em fé cega, porque é contra nosso desejo de pensar por conta própria, de não ser apenas uma ovelha. Devemos tentar entender as doutrinas das Escrituras, e perguntas honestas devem ser encorajadas. As Escrituras são a verdade e aguentam perguntas honestas, que acontecem quando nosso único motivo é de encontrar a verdade. Vezes demais, as pessoas fazem perguntas com o desejo de justificar ideias que já têm. Fazer perguntas honestas exige ser aberto e ter humildade, porque a resposta pode mostrar que estou errado. Às vezes podemos estar numa situação em que não entendemos onde estamos ou por que Deus está pedindo algo de nós. A fé cega se torna necessária ao confiarmos nele e o seguirmos como uma ovelha confia em seu pastor.

“Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome” (Salmo 23:3). Quando chegamos perante o Senhor, temos que

enfrentar o nosso passado. Os pecados e trauma do passado não podem ser mudados. Podemos usá-los como desculpa para a carne, para justificar como somos. Pode haver certa verdade nisso, mas parte de uma entrega completa é de confiar o passado a Deus. Então ele pode restaurar a nossa alma. Talvez ouvimos falar de “trauma intergeracional.” É a ideia de que as falhas e erros dos pais afetarão seus filhos. Há certa verdade nisso, mas temos uma escolha. Podemos entregar isso a Deus? Ou vamos nos entregar à ideia de que não poderemos vencer? Deus tem a cura para nós. Promete restaurar a nossa alma. Então pode nos guiar nos caminhos da justiça. Este fardo não precisa ser repassado para nossos filhos. Pode não ser um caminho fácil; pode demorar anos. No entanto, podemos confiar que nos guiará até o fim.

“Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam” (Salmo 23:4). Isto indica confiança completa em Deus e seu poder de nos proteger e guardar a nossa alma na maior luta e medo. Deus nos guiará para esse vale? Gostaríamos de achar que não. Queremos que nosso caminho passe pelos planaltos iluminados pelo sol – uma subida suave e fácil para o céu. Quando ele nos guia para um vale, nossa carne recua e queremos encontrar outro caminho. Mais uma vez, podemos confiar nele?

Quando senti que Deus estava pedindo que viéssemos para o Haiti, minha carne recuou. Ouvi os relatos

de perigos e dificuldades neste país. Eu não queria vir. Mas sabia com certeza que era para cá que Deus nos guiava. Quando minha esposa e eu colocamos em Deus nossa confiança, de que poderia nos proteger, seu poder para abrir portas e permitir que trabalhássemos aqui foi maravilhoso de ver. Não quero nos retratar como heróis, porque estamos relativamente seguros, apesar das dificuldades serem reais. O verdadeiro vale da sombra da morte está ao redor de Port-au-Prince. Encorajo a todos a orarem pelos nossos irmãos dali. Estão enfrentando dificuldades e perigos inacreditáveis, mas Deus os está guardando. Orem que a sua fé possa suportar a prova.

“Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda” (Salmo 23:5). É a bênção que Deus nos dá quando confiamos nele. Quando tomamos aquela decisão de seguir pelo vale, ele prepara uma mesa para fortalecer a nossa alma, mesmo se estivermos na presença dos inimigos de nossa alma. Certamente já experimentamos o cálice transbordante após a libertação de alguma luta! Se não já, então saiba que ele pode nos livrar, e experimentaremos isso se confiarmos nele e o seguirmos.

“Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias” (Salmo 23:6). Que linda promessa! A bondade e misericórdia de Deus abençoarão a nossa vida, e irradiará para as

pessoas em nosso redor. O pensamento me faz sentir indigno. Quantas vezes nossas fraquezas diminuem a luz? Enquanto seguimos em humildade, Deus tocará outras pessoas através de nós. “Habitarei na casa do Senhor por longos dias.” A promessa do céu sustenta o cristão através de qualquer prova. Sem isso, seríamos como Paulo disse: “de todos o mais miserável.” É a linda estrela que penetra a nuvem mais escura e nos lembra que além das tempestades e lutas da vida, há um lindo lar à nossa espera.

Outro pensamento que vem é que habitar na casa de Deus é a igreja aqui na terra. É um abrigo para nós e um lugar onde nossa alma pode ser alimentada através da palavra pregada e comunhão com nossos irmãos.

Uma lição da escola dominical perguntou o que devemos fazer se nos vemos guardando uma convicção diferente de nossos irmãos. Há um espírito ativo na igreja que nos encoraja a guardar nossas convicções e rebaixar outros. É um espírito sutil e nos diz que entendemos melhor a Palavra de Deus do que outros. Reage na defensiva quando vem a ideia de que talvez eu esteja errado. Uma pergunta simples pode ser vista como um juízo severo. Em vez de pensar no outro lado, rejeitamos de vez. Diz que não estão enxergando o nosso ponto de vista; nossa convicção está certa; veja as falhas deles; se fossem sinceros, veriam como nós. Descarta a visão dos outros, apontando suas falhas para nós. Sendo que eles são mais fracos do que

nós, podemos rejeitar seu ponto de vista. Isso nos leva a criticar os irmãos e líderes da igreja; se tivessem o nosso entendimento, veriam do nosso jeito.

Este espírito procura nos convencer a rejeitar a igreja e achar que encontramos algo melhor. Ele nos diz que recebemos maior profundidade de sabedoria e entendimento do que nossos irmãos. Precisamos reconhecer este espírito pelo que é — orgulho e autojustiça. É o mesmo espírito que ajudou os fariseus a rejeitar Jesus. Sabiam que estavam certos, então ele tinha que estar blasfemando. Este espírito sempre procurará proteger a mim mesmo, às custas daqueles em nosso redor, e destruirá a união na igreja. Como podemos acreditar que Deus se revela mais claramente a nós do que aos outros? Temos tanta confiança em nós mesmos que achamos que conhecemos o caminho de Deus melhor do que eles? Duvidamos que Deus seja capaz de se revelar a eles, apesar de suas falhas? De alguma forma, achamos que se revela mais claramente a nós, apesar de nossas falhas. Que arrogância! É o mesmo espírito do fariseu no templo que agradeceu a Deus, por não ser como o publicano. Deus escolhe trabalhar em nossa vida através de nossos irmãos para nos ensinar a humildade. Para este espírito, a humildade é antiética.

Este espírito causa grande preocupação. Já o vi danificar a união de congregações e tirar pessoas da igreja, e conheço a minha fraqueza nisso. Quero ser visto como alguém com sabedoria e entendimento, e detesto ser

visto como sendo alguém que precisa de ajuda para enxergar claramente a si mesmo. Um dos piores frutos deste espírito é que não permite que eu me veja como sou perante Deus — uma ovelha que precisa de um pastor. Lembre-se, um pastor guia um rebanho. Se eu me vejo apartado do rebanho, preciso pensar seriamente, se não sou a ovelha perdida na montanha em vez de entre as 99 no aprisco. ▲

### ● SEMBLANTE DO CRISTÃO

*Shelby Swarey*

*Henderson — Tennessee — EUA*

“Porque então o teu rosto levantarás sem mácula; e estarás firme, e não temerás” (Jó 11:15). “Olharam para ele, e foram iluminados; e os seus rostos não ficaram confundidos” (Salmo 34:5).

Sobre Jó 11:15, lemos de um rosto sem mácula. Às vezes, vemos de relance o semblante de um irmão, simplesmente pelo rosto, se estão desanimados e para baixo, ou se estão livres e em paz. O que é na nossa expressão facial que mostra um vislumbre do que está em nosso coração? Pode ser que alguém pergunte: “Está tudo bem?” ou “Notei que você parece um pouco deprimida.” Alguém já me disse: “Notei aquele dia que estava falando com você, parecia que havia algo errado.” O que é que os outros estão vendo? Quais são as máculas num rosto?

Enquanto conversar com alguém, é bom olhar nos olhos da pessoa, especialmente se o assunto é importante,

espiritual ou confidencial. Você já conversou com alguém com expressão furtiva, seu olhar em toda parte, talvez olhando para baixo, ou para além de você? Isso poderia ser uma mácula. Nervosismo, sentimentos de intimidação e inseguranças são coisas que podem afetar o nosso semblante. Talvez pecados ocultos ou ter algo que queremos esconder pode causar uma mácula em nosso semblante e fazer com que não sejamos capazes de olhar nos olhos de nossos irmãos. Talvez o sentimento de incômodo que vem quando não seguimos convicções pessoais ou o Espírito Santo pode causar máculas.

Pode ser que nem sempre é o caso, e não estou salientando estas coisas para julgarmos as pessoas de acordo com sua aparência. Outro ponto importante para lembrar é 1 Samuel 16:7: “Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.”

Minha inspiração é mais sobre o semblante do cristão que está em paz. É lindo ver uma noiva no dia de seu casamento, ou um jovem convertido ou alguém que encontrou a paz de Deus. A radiância do semblante fala daquilo que há por dentro. O semblante de alguém que é transparente e humilde não tenta esconder coisa alguma. É humilde o suficiente para compartilhar seus pensamentos e inspiração sem temer o homem. Está

disposto a ser vulnerável, disposto a expor seu coração perante os irmãos e dizer: “Estou aqui; sou eu!” A pessoa humilde está em paz com quem Deus a fez para ser. Está disposta a prestar contas e ser transparente. Muitas coisas levam a ter um semblante saudável – contentamento com minha situação de vida, não tentar ser alguém que não sou ou não tentar preencher um papel que nunca foi meu para preencher. Parece que a maioria, se não todas essas coisas, vêm de um coração rendido.

Não creio que seja realista pensar que vamos ou devemos sempre ter um semblante radiante. A vida é difícil. Talvez seja necessário passar por vales escuros, mas nosso semblante ainda pode falar. Vi quando um irmão passou por um vale profundo de depressão durante alguns anos, e muitas vezes fiquei impressionado com seu semblante resignado e suave quando vinha pedir ajuda a seus irmãos.

O que podemos fazer para manter o semblante saudável? Davi disse no Salmo 42:11: “Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, o qual é a salvação da minha face, e o meu Deus.” “Olharam para ele, e foram iluminados; e os seus rostos não ficaram confundidos” (Salmo 34:5). A melhor resposta para esta pergunta é Deus, que “é luz, e não há nele trevas nenhuma” (1 João 1:5). Uma dieta constante de verdade, como Daniel e seus amigos, ilumina o nosso semblante. “E, ao fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes

melhores, e eles estavam mais gordos de carne do que todos os jovens que comiam das iguarias do rei” (Daniel 1:15). Manter uma consciência leve produzirá um semblante limpo. Manter nossas convicções e praticar a vulnerabilidade e transparência com nosso cônjuge, irmãos e ministério faz com que seja difícil para o diabo colocar manchas em nosso semblante.

Apocalipse 22:4 diz: “E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome.” O pensamento de algum dia ver o rosto de Jesus, que “era como o sol, quando na sua força resplandece” (Apocalipse 1:16), com meu semblante limpo, sem manchas de pecado, me dá esperança e coragem para continuar no caminho estreito. ▲

*Krista Koehn*

*Ontario – Oregon – EUA*

### **Prezados leitores,**

Abri a Bíblia certa manhã e li alguns versículos sobre o cuidado de Deus por nós, individualmente. Encontrei os versículos no Antigo e Novo Testamento. Senti que Deus queria que aceitasse e focasse naquele pensamento.

Naquela noite, havia alguns desafios sobre os quais queria orar, e este versículo entrou em minha oração: “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança” (Salmo 16:6). Mais tarde, li o capítulo inteiro para ver o contexto. Havia tantas promessas e instruções

que pareciam ser simples de seguir, e traziam grandes recompensas.

Se alguém está lutando com sequelas do passado, tempestades do presente, encarando a depressão, sentindo que não consegue continuar mais um dia nem tomar mais um passo, olhe para a Luz. Lembre-se da vida de José. Imagine como se sentiu com todas as coisas infelizes que lhe aconteceram. Mas levaram-no a um lindo lugar de serviço. Nunca perdeu a fé em Deus. Não sei se recebeu toques pelo Espírito que nós temos o privilégio de ter, mas Deus tinha um plano para a sua vida. Tem um para a sua, também.

Onde quer que você estiver na vida, preste atenção em todos os pequenos pensamentos que vêm, para tocar a vida de alguém, e aja de acordo. São algumas das infinitas maneiras pelas quais um indivíduo que está lutando entende que Deus se importa e está cuidando dele. Um dia desses um menino pequeno, de talvez quatro anos, esforçou-se para abrir a porta para mim quando estava saindo de uma loja. Mais tarde, um rapaz que colocava as compras na sacola mencionou que escolhemos a cada manhã, se vamos ter um bom dia ou não. Saí pensando naquilo. De início, senti vontade de dizer que ele talvez não enfrentava coisas muito desafiadoras. Então percebi que muitas pessoas que conheço enfrentam grandes desafios com alegria. Os pequenos toques não são mero acaso. “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança” (2 Coríntios 12:10).

“Dar-te-ei os tesouros escondidos, e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome” (Isaías 45:3). Pode ser que quando está tudo escuro e não vemos saída, achamos que não estamos sendo úteis, que nosso propósito é de sentar de um lado ou ficar em espera. Acredito que toda vez que passamos por tempos escuros, aprendemos algo que Deus usará mais tarde para sua glória.

Estes tempos são tão difíceis, porque às vezes sentimos necessidade de cura mental e nos perguntamos onde precisamos mudar espiritualmente. Pode ser que as pessoas em nosso redor também se perguntem. Já passei por tudo isso. Recentemente coloquei minha vida diante de Deus e disse que eu ia acreditar que estava salva, a não ser que ele me dissesse o contrário. Aquela oração simples trouxe liberdade e confiança, e parece que foi ali que as coisas começaram a mudar em meus pensamentos.

Pode ser que nem queremos tentar ou continuar. Dó de si muitas vezes está por trás disso, e é uma armadilha paralisante de Satanás.

“E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro” (Apocalipse 7:13-14).

Escrito em amor, por uma irmã que está na jornada com vocês. ▲

## COMPARANDO

*Nita Lehman*

*Fleetwood – Pennsylvania – EUA*

Esta semana tive uma inspiração e pensei em compartilhar, porque talvez possa encorajar a alguém.

Muitas vezes comparar-me aos outros tem sido uma luta para mim. É tão fácil olhar em volta e ver como a vida trata os outros e julgar alguém se está fazendo algo diferente de como acho que deveria ser feito.

Recentemente li Isaías 30:21: “E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda” (Isaías 30:21). Senti que Deus estava me indicando o caminho, e que preciso manter meu olhar focado nele. Quando me comparo com outros ou olho em volta, estou me desviando para a direita ou para a esquerda.

Penso em nossos jovens e as tentações que enfrentam no mundo e como precisam fazer um compromisso com Deus e dizer não às coisas deste mundo. Quando li este versículo, entendi que comparar, julgar, ou seja quais forem as minhas tentações, não é diferente. Preciso fazer o compromisso e dizer que estou seguindo a Deus, sem me desviar para a direita ou para a esquerda.

Desde então, percebi que quando sou tentada e olho para Deus, ele me faz voltar da direita ou da esquerda. Quero ser fiel e andar no Caminho. ▲



### O QUE É O HOMEM?

Colby Cannon

Grifton – North Carolina – EUA

O que é o homem? Estive pensando sobre esta pergunta. Enquanto cantávamos no hospital recentemente, cantamos um hino com o título, “Que é o Homem?” O título, assim como alguns dos outros pensamentos do hino, me fizeram pensar. São quatro perguntas, feitas no hino, que gostaria de mencionar: “Que é o homem, para ter domínio sobre tudo que fizeste? Que é o homem, que podes ver nele muita bondade? Que é o homem, que o amarás em seu caminho de pecado? Que é o homem, que pode escolher seu próprio destino?”

A primeira pergunta mencionada é: “Que é o homem, para ter domínio sobre tudo que fizestes?” Isto me levou a ler no livro de Gênesis a história da criação. A primeira vez que o homem é mencionado na Bíblia fica em Gênesis 1:26: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e

domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.”

Foi dado ao homem o domínio da criação de Deus. Quando Deus fez o homem, foi com a intenção de que o homem seria zelador no Jardim do Éden. Este papel era preenchido através de cuidar do jardim, dar nome aos animais e andar com Deus. Por algum tempo, o homem cumpriu esse papel e agradeceu a Deus, como servo fiel.

A segunda pergunta é: “Que é o homem, que podes ver nele muita bondade?” Quando o homem comeu do fruto da árvore proibida, o pecado veio ao mundo. Justamente aqueles que foram criados pela mão de Deus, e com o seu fôlego, mancharam o jardim sem pecado que ele lhes dera. Com isso, o homem perdeu o seu lugar como zelador e tornou-se um filho banido do jardim. No entanto, como faria qualquer pai amoroso, Deus disciplinou o homem por amor. Sendo que foi feito em amor e misericórdia, Deus deu ao homem uma segunda chance. Até mesmo pagou o preço pelo pecado do homem. Foi o maior ato de amor já visto. Mesmo que o homem havia pecado, Deus estava disposto a dar a ele uma segunda chance.

A terceira pergunta é: “Que é o homem, que o amarás em seu caminho de pecado?” Mesmo depois de tudo que o homem tem feito, Deus ainda o ama. Em Lucas 15, lemos a história do filho pródigo. Quando voltou a seu pai, foi recebido de braços abertos e deram-lhe o melhor que

seu pai tinha para oferecer, mesmo depois de tudo que havia feito. Deus está esperando para fazer a mesma coisa pelo homem. Espera que voltemos para o lar, para que possa nos dar as boas-vindas de braços abertos. Mesmo com todas as coisas que o homem tem feito ao longo dos séculos, o amor de Deus sempre esteve disponível para quem volta ao lar e a ele.

A quarta pergunta é ligada à terceira: “Que é o homem, que pode escolher seu próprio destino?” Deus deu ao homem a capacidade de escolher. Podemos escolher seguir a ele, ou podemos escolher nosso próprio caminho. Sendo feitos em sua imagem, Deus nos deu a capacidade de seguir a ele de livre e espontânea vontade. Cada um precisa escolher por conta própria. Que não sejamos levianos, usando essa capacidade para escolher, sem pensar, o nosso destino. Escolhendo seguir a Cristo, estamos abandonando as coisas do mundo. Será difícil para muitos, mas se nos humilharmos para sermos servos fiéis, Deus nos dará graça para passar pelas dificuldades. As dificuldades nos são dadas para nos provar, fortalecer nossas convicções e nos trazer para mais perto de Deus.

O homem tem sido muitas coisas desde a criação – zeladores, filhos banidos, filhos pródigos e servos fiéis. Durante o nosso tempo na terra, a maioria de nós será cada uma dessas coisas. Que possamos aceitar a graça de Deus e nos humilhar, se percebermos que somos o filho pródigo, e escolher voltar para a casa de nosso Pai. ▲

## O PAPEL DA MULHER

*Sami Nightengale*

*Copeland – Kansas – EUA*

Da menininha apanhando margaridas no sol, às lindas jovens fazendo classe preparatória, às mãezinhas com seus pequenos, até as queridas avós com suas palavras de sabedoria, devemos ter um desejo e alvo em comum: ser boas e fiéis despenseiras para Jesus.

As margaridas vivas da menina trazem alegria ao lar quando as coloca sobre a mesa de jantar. As moças na classe preparatória recebem direção para o seu futuro. As mãezinhas com seus pequenos trazem uma nova geração ao mundo e a ensina sobre Jesus. As queridas avós têm sábios conselhos para todas as idades.

Cada mulher neste mundo tem um propósito infinito e divino para o bem dos outros. Então por que temos a tendência de sentir que somos “menos”, ou pouco importante, às vezes diariamente? Quando nos sentimos assim, como podemos vencer? Em Provérbios 31:10 diz: “O seu valor muito excede ao de rubis.” Por que é tão difícil acreditar que nosso valor é grande quando a Bíblia nos diz que é?

Modéstia, boas maneiras e o “mistério” da mulher têm muito valor em si mesmos. Se procurarmos ter esses atributos, podemos nos tornar muito mais lindas do que já somos.

Um assunto que pode ser muito controverso, mas tão essencial para o papel da mulher, é a submissão. Sendo uma mulher de mente independente,

luto com o fato de submeter ao homem. Mas se um homem estiver submisso a Deus, então é digno de que nos submetamos a ele. E se for digno para isso, por que é tão difícil para mim me humilhar e simplesmente confiar no plano de Deus, que ele põe em ação através do homem? No final é sobre entregar a nossa vontade e aceitar. Na aceitação, há paz.

Se pudermos fazer o nosso melhor e confiar em Deus, que conhece nosso coração, mente e jornada melhor do que nós, será meio caminho andado.

Então, seja mulher. Vamos apanhar as margaridas para trazer luz ao nosso lar. Vamos aprender sobre nosso futuro e como lidar com os problemas que enfrentamos. Vamos contar ao mundo a história de Jesus, e vamos manter essa sabedoria em nosso coração, para que possamos passá-la para gerações futuras. ▲

*Austin Nichols*

*Copeland – Kansas – EUA*

### **Prezados jovens,**

Havia sido um dia frio e sombrio. Enquanto passava pela oficina para pegar uma ferramenta, passei perto da janela, por onde entrava um raio de sol. Olhando para fora, vi que o céu estava iluminado. Esqueci todo o meu trabalho, corri para a casa e chamei minha esposa para correr para o outro lado das árvores comigo. Ficamos ali em pé, observando o sol afundar devagar. As nuvens cinzentas estavam por cima,

mas como um punhado de dardos flamejantes, os raios vermelhos estavam determinados a aparecerem. As bordas brilhavam em tons vivos de laranja e rosa. Cedo demais, acabou, deixando-nos num mundo de trevas.

Meus pensamentos voltaram para meus dias nos jovens, e como eu pensava: “Não posso ir; tenho que trabalhar,” ou “Não tenho tempo.” Hoje me entristece quando penso em todas as oportunidades que perdi para criar memórias valiosas. Como disse um homem a um conhecido seu: “Nunca vejo você no banco.” O outro respondeu: “Nunca vejo você na sorveteria.”

Tira o tempo, toma o sorvete, vá ao casamento, faça novos amigos. Há mais na vida do que trabalho. Você é jovem apenas uma vez, mas se viver bem, uma vez é o suficiente. ▲



### **O PÃO NOSSO DE CADA DIA**

Há muitos anos havia um rapaz que se chamava Johnny Hall. Ele era muito pobre. Sua mãe tinha que trabalhar duro para ganhar a vida. Uma noite Johnny disse a sua mãe:

— Mãe, estou com muita fome. A senhora tem algo para eu comer?

Sua mãe estava costurando. Ela parou de trabalhar e abraçou o filho. Disse:

— Johnny, meu querido filho, infelizmente não tenho dinheiro, nem um centavo sequer. Para piorar as coisas, não tem um pãozinho duro sequer que posso te dar.

Johnny não chorou ao ouvir estas palavras; não deu birra. Era apenas um menino pequeno, mas já aprendera a confiar em Deus. Ele acreditava que Deus ouvia as suas orações. Dando um forte abraço em sua mãe, disse:

— Não tem problema mãe. Eu vou deitar e dormir e então não sentirei mais fome, mas a senhora tem que continuar trabalhando. Mãe, tenho tanto dó da senhora...

Dito isso, Johnny ajoelhou-se aos pés de sua mãe e começou a orar: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje...”

Aqui o menino parou de orar. Depois repetiu: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje”.

Ao terminar sua oração, olhou para sua mãe e disse:

— Pode ficar tranquila, mãe. Nunca mais passaremos fome. Deus é o nosso Pai e ele prometeu sempre ouvir as nossas orações. Tenho plena certeza de que logo, logo teremos comida.

Johnny deitou-se e dormiu. À meia-noite acordou-se. Sua mãe

ainda trabalhava. Ele perguntou se havia chegado alguma comida e ela disse que não, e acrescentou:

— Mas tenho certeza de que Deus vai nos mandar comida.

De madrugada no dia seguinte, antes de Johnny levantar, um homem bateu à porta da casa. Ele queria que a mãe de Johnny cuidasse de duas crianças órfãs. Ele pagaria um bom salário e deixou um dinheiro adiantado. Ela imediatamente saiu e comprou leite, pão e manteiga para o café da manhã. Quando Johnny acordou, o café estava pronto.

Johnny foi crescendo e chegou a ser um homem, mas nunca mais em sua vida faltou pão. Sempre que ele passasse por alguma situação difícil na vida, lembrava-se de como Deus os ajudara naquela noite. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima